



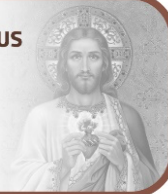
CUSTÓDIA FRANCISCANA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

São Paulo e Triângulo Mineiro | Brasil

Rua Liberdade, 1045 • Jd. Califórnia • Franca/SP • CEP 14405-294

(16) 3721-8095 • E-mail: custodiascorjesus@gmail.com

CNPJ 45.154.002/0001-73



75
anos

HOMILIA

Abertura do Jubileu – 75 anos

18/04/22 – Paróquia São Judas Tadeu – Franca/SP

Queridos confrades e querido povo de Deus aqui presentes ou que nos acompanham e participam conosco virtualmente, toda a paz e todo bem!

Iluminados pelo clarão da ressurreição, estamos ainda radiantes pela a importância e alegria desta festa celebrada ontem e que perdurará pelos próximos oito dias. Neste contexto de festa e alegria da Páscoa do Senhor, temos o privilégio de celebrar o aniversário de 75 anos da chegada dos dez primeiros frades missionários italianos, vindos de Nápoles para iniciar a missão franciscana no interior de São Paulo, a pedido do então Bispo de Jaboticabal daquela época.

Recorrerei às fontes históricas alguns dados importantes para iluminarem o que hoje celebramos.

A motivação à missão dos primeiros frades se deu logo após a Segunda Guerra Mundial, momento em que a Ordem Franciscana tinha como meta a expansão missionária, incentivando todas as províncias a abrirem frentes missionárias, especialmente na América Latina e na Ásia.

No ano de 1945, o então Arcebispo-Bispo de Jaboticabal – SP, Dom Antônio Augusto de Assis, escreveu a Roma, pedindo sacerdotes para a sua respectiva Diocese, que sofria com a escassez de presbíteros. Frei Tarcísio Santoro, de Afragola, missionário na Argentina, soube dessa necessidade e ele próprio sugeriu a Dom Antônio que escrevesse direto ao Provincial de Nápoles, e assim, fora feito, sendo Frei Tarcísio um facilitador dessa comunicação.

Um ano após, agosto de 1946, o então Ministro Geral, Frei Pacífico Perantoni, concedeu à Província Minorítica de Nápoles, a Diocese de Jaboticabal como território de missão. Frei Jácomo Lóvine, Ministro Provincial, redigiu e enviou uma carta circular endereçada a todos os frades, pedindo adesões voluntárias a nova frente de missão. Das dezenas de respostas, doze pedidos foram considerados para serem enviados ao Brasil. Destes doze, considerados todos os trâmites necessários para a viagem e a missão além-Atlântico, dez frades foram ratificados e regularizados para a primeira leva.

Foram eles os dez primeiros frades: Frei Justino di Giorgio, Frei Eugênio di Rosa, Frei Marcelo Maniglia, Frei Januário Pinto, Frei Benedito Faticato, Frei Frederico Curatolo, Frei Leonardo Ferraro, Frei Angelo Ruggiero, Frei Berardo Paolino e Frei Roque Biscione, o qual recebeu a obediência como superior desse primeiro grupo de missionários, tendo eles recebido a bênção do envio e crucifixo de missionários no dia 16 de março de 1947 na Basílica Santo Antônio de Roma. Tiveram uma audiência com o Sumo Pontífice Pio XII e outra com o Cardeal Alessio Ascolesi de Nápoles.

Era hora de partir. Estavam vivendo o Tríduo Pascal daquele ano de 1947 e o navio Andréa Gritti, um transatlântico misto: carga e passageiros, os aguardava no Porto de Nápoles. O embarque foi no dia 1º de abril, mas o navio zarpuo somente às duas e meia da madrugada do dia 02, alcançando o Porto do Rio de Janeiro quinze dias depois, aos 17 de abril de 1947. Os frades foram recebidos e hospedados por uma semana no Convento Santo Antônio do Rio de Janeiro, no Largo da Carioca e, depois, por mais uma semana, no Convento São Francisco de Assis em São Paulo, enquanto resolviam-se as burocracias da migração e os ruídos de comunicação com o novo Bispo coadjutor de Jaboticabal, Dom Gabriel Paulino Bueno Couto, chegando, por fim, à Paróquia do Senhor Bom Jesus em Guaraci – SP, então pertencente à Diocese de Jaboticabal. Hoje, pertencente à Diocese de Barretos.

Esta foi a primeira paróquia a ser assumida pelos frades em solo brasileiro, assumindo-a como pároco, o Frei Eugênio di Rosa, no dia 06 de maio de 1947, tendo colaborador, Frei Frederico Curátolo, irmão leigo. A segunda paróquia confiada aos frades, foi a São João Batista de Olímpia, sendo o pároco, Frei Roque Biscione, tendo como colaboradores, os freis Justino di giorgio e Ângelo Ruggiero. Na sequência, foram assumidas a Paróquia Nossa Senhora da Abadia de Cajobi no dia 12 de maio, sendo o pároco, o Frei Januário Pinto, tendo como colaborador, Frei Benedito Faticato, e a Paróquia São João Batista de Bebedouro, assumindo-a os frades, Frei Marcelo Maniglia, Frei Leonardo Ferraro e Frei Berardo Paolino, este último, como cozinheiro.

Como no Evangelho de hoje, os frades missionários ouviram o Mestre Jesus, que os disse: “Não tenham medo. Ide anunciar aos irmãos do Brasil. Lá é a ‘Galiléia’ que vocês e eles me verão. No exemplo do discípulo amado, os frades missionários da primeira hora e os que vieram depois, viram e acreditaram. Lançaram-se na seara e com boas sementes do Evangelho na vida e no testemunho, fecundaram este chão do interior de São Paulo. Os frutos não tardaram com as vocações, na evangelização e com as obras sociais.

Assim como os frades missionários de Nápoles – Itália para o interior de São Paulo, a história não foi diferente com os frades missionários de Salerno na Itália para o Triângulo Mineiro. O amor pelo Evangelho e pela missão nos passos de São Francisco, deu origem à Fundação do Comissariado Franciscano de Nossa Senhora de Fátima do Brasil contemporaneamente. Essas duas histórias se integraram em 2016, dando continuidade ao vigor da fé e da missão em fraternidade e minoridade, respondendo aos anseios e desafios hodiernos. Faço ressalva aos dois confrades missionários italianos junto de nós com vigor e testemunho, Frei Cármine Mattia, que está Ribeirão Preto, e Frei Filomeno Poppiti, que está em Araguari. Deus os abençoe.

Confrades, hoje somos nós, os trabalhadores desta seara, convidados a testemunhar o Senhor ressuscitado com um amor ardente no coração, que nos faz ver e acreditar que o Senhor verdadeiramente ressuscitou. Ele vive e é o fundamento da nossa fé e o sentido da nossa vida e missão.

A história é dinâmica e vai sempre sendo enriquecida com os desafios e conquistas vividos com cada um que passou, que está e que virá. Assim, hoje é dia de gratidão e alegria. O Senhor ressuscitado, Ele mesmo nos diz: “Alegrai-vos!” Então, alegrai-vos, irmãos, porque juntos somos e fazemos parte dessa bonita e gratificante história de amor, fé e missão. Que não tenhamos medo de continuar o anúncio iniciado há 75 anos e nem de nos dirigirmos às ‘galileias’ de hoje.

Gratidão a Deus, à Ordem dos Frades Menores, à Província do Sagrado Coração de Nápoles e a todos que construíram esta história até aqui:

- Cada frade *in memoriam*, em especial, Frei Berardo, o último dos dez primeiros a nos deixar;
- A nós, os frades de agora – solenes ou temporários, os noviços, os postulantes e os aspirantes;
- Frades e formandos, que vieram e foram, fazendo outro caminho;
- As Dioceses em que estivemos ou estamos com os respectivos Bispos que nos acolheram e acolhem;
- Os Irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular e os jovens das Jufra das várias cidades que acompanhamos;
- As irmãs da 2ª Ordem, as Clarissas, e as da Terceira Ordem Regular;
- O povo de Deus de outrora e de agora das várias paróquias e comunidades, que sempre rezou, colaborou e cuidou dos frades.
- As Obras Sociais e os muitos leigos, franciscanos de coração, comprometidos na causa conosco.

Caros confrades, somos os operários desta hora na vinha do Senhor. A messe é grande e embora sejamos poucos, o Senhor conta conosco, pois “não temos apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir”, pois, como bem afirmou o saudoso Frei Clemente Grassi, missionário vindo depois, “*As glórias do passado reclamam maiores conquistas para o futuro*”.

Então, olhemos para o futuro e o abracemos com uma visão renovada, pois para ele somos projetados pelo Espírito do Ressuscitado a fim de realizar conosco ainda grandes coisas.

Permaneçamos no amor de Cristo, pois permanecer é perseverar, é habitar na corrente do amor de Deus. Fazer nele nossa estável morada, é a condição para fazer com que o nosso amor não perca pela estrada o seu ardor e a sua audácia.

Que a Senhora dos Anjos, a Rainha da Ordem, olhe e cuide da nossa Custódia e de cada um de nós, em especial, na fidelidade, na resposta de amor e dedicação total ao seu Filho.

Parabéns, Custódia Franciscana do Sagrado Coração de Jesus. Parabéns a cada um de nós. É por esta grande e linda história e pela memória dos que já fizeram a Páscoa, que queremos dizer: Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Frei Fernando Aparecido dos Santos, OFM
Custódio

Franca/SP, 18 de abril de 2022